



REUNIÃO DO ITAÚ
HOJE, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7399 | Salvador, quarta-feira, 28.02.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

Temer liquida o Brasil



Para atender aos interesses do setor privado e do grande capital internacional, Temer liquida o Brasil. Quer privatizar empresas e áreas estratégicas do país, contrariando os anseios da nação brasileira.

Página 3

**Constituição
acima da lei
trabalhista**

Página 2

**UFBA cria
disciplina
sobre o golpe**

Página 4

As estatais, fundamentais para o crescimento do Brasil, podem perder função social. Temer quer privatizar



Privatizações não resolvem crise

Desestatização não aumenta eficiência dos serviços

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS PRIVATIZAÇÕES desenfreadas, como quer o governo Temer, além de não resolverem o déficit fiscal, tornam o Brasil ainda mais vulnerável às crises econômicas futuras. É o que diz o Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).



Temer repete o mesmo “filme” do governo FHC, na década de 1990. A ideia era entregar o país ao grande capital. A grande questão é que as deses-

tatizações não foram capazes de sanar a crise. Entre 1995 e 2003, a dívida líquida do setor público subiu de 28% para 52% do Produto Interno Bruto.

Outra questão é que, ao contrário do propagado pelo governo, as vendas não aumentaram a eficiência dos serviços, a exemplo da política de privatização do setor elétrico, que levou à “crise do apagão”, em 2001.

Através do Programa de Parcerias de Investimento, Temer quer privatizar diversos setores, como o elétrico, mineração, saneamento, transportes e infraestrutura.

Os bancos públicos também estão na mira. Assim como a Casa da Moeda. No pacote, os ativos da Petrobras, o que inclui os campos de petróleo do pré-sal.



03/03 - EUCLIDES DA CUNHA
17/03 - GUANAMBI
28/04 - BAIXO SUL
05/05 - CHAPADA
26/05 - BARREIRAS

AGENDE-SE!

#RESISTIRPARA AVANÇAR!

Bancários

Encontro de Euclides da Cunha

A **CAMPANHA** salarial da categoria deste ano começa mais cedo e será de muita mobilização para manter os direitos conquistados ao longo de anos de luta e resistência. Por isso, o Sindicato dos Bancários da Bahia leva os debates para todo o Estado e o primeiro encontro será em Euclides da Cunha, no sábado.

O evento começa às 9h, na AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), com palestra do presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos. A participação dos funcionários de todos os bancos da cidade e região é indispensável para a construção de estratégias que resultem em conquistas de benefícios para a categoria.

Comando Nacional se reúne

HOJE, às 14h, em São Paulo, acontece reunião do Comando Nacional dos Bancários. As discussões serão sobre conjuntura e campanha salarial, que será antecipada. O encontro contará com a participação do presiden-

te da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto.

A mobilização da categoria deve crescer. Os banqueiros já começaram a ameaçar os direitos dos bancários, ao colocarem em prática a lei trabalhista.

Venda da Eletrobras eleva valor da conta de luz

PREPARE o bolso. O governo e a mídia não contam. Mas, especialistas alertam que a venda da Eletrobras terá consequências muito ruins para os brasileiros. Uma será sentida de imediato, que é a conta de luz mais salgada, mais cara.

A elevação da tarifa acontece devido a descotização das distribuidoras que seriam leiloadas. Exatamente o oposto do que fez o governo Dilma que,

em 2013, estabeleceu um sistema de cotas, diminuindo o valor da conta.

Antes desse formato, a energia era vendida a R\$ 200,00 (a cota). Após a descotização, a mesma energia passou a ser vendida por R\$ 40,00. Mas, com a proposta de Temer, a tarifa volta ao preço anterior. De imediato, o aumento será de 17%, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica.

Presença do SBBA na Uneb

AS IMPLICAÇÕES jurídicas e políticas da reforma trabalhista foi objeto de palestra feita pelo presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, na noite de ante-

ontem, durante a aula inaugural dos cursos de Administração e Contabilidade da Uneb (Universidade do Estado da Bahia).

O golpe de 2016, o projeto neoliberal, o desmonte do Estado, a submissão total da economia brasileira aos interesses do grande capital internacional, em especial o financeiro, os cortes nos direitos dos trabalhadores e o endurecimento do regime foram temas debatidos.

O presidente do Sindicato reafirmou a importância da unidade, da mobilização e da resistência popular para preservar direitos ameaçados.



O Sindicato em palestra na Uneb

UFBA oferece matéria sobre o golpe de 2016

Disciplinas tratarão sobre aliança entre Temer-Aécio-Cunha

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

IDEALIZADA pelos professores Luís Felipe Miguel e Karina Damous Duailibe, do Departamento de Ciência Política da UnB (Universidade de Brasília), a disciplina que trata especificamente sobre o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 começa a se espalhar por universidades federais do Brasil.

Na UFBA, a matéria já estará à disposição dos estudantes de Ciências Sociais a partir do primeiro semestre deste ano, que começa em abril, com o nome *Tópicos Especiais em História: o golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil*, código FCH

436, inclusive aberta à sociedade como aluno ouvinte.

Na UFAM (Universidade Federal do Amazonas) será oferecida pelo Departamento de História, com o título *O golpe de 2016: autoritarismo, perda de direitos e reação conservadora*. Outras universidades federais e até estaduais como Unicamp e Uneb devem seguir o mesmo caminho.

A intenção de incluir a matéria no currículo dos alunos de História, Ciências Sociais, Filosofia, Direito, Pedagogia e outros cursos é estimular estudos e pesquisas sobre os recentes acontecimentos políticos, que interromperam o mais prolongado período democrático brasileiro. Também visa garantir a autonomia universitária, diante da tentativa arbitrária do governo Temer de impedir que a disciplina seja ministrada.



Golpe jurídico-parlamentar-midiático vai parar na sala de aula da UFBA



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DIFERENÇA Em 2016, ano do *impeachment*, a então presidenta Dilma Rousseff respeitou a lista tríplice do Ministério Público e reconduziu Rodrigo Janot à Procuradoria Geral da República. Meses depois ele se tornou signatário do golpe. Ano passado, o presidente Michel Temer desconsiderou a lista tríplice do MP, indicou a segunda colocada e agora a procuradora geral Raquel Dodge retribui a “generosidade”. Ela acaba de rejeitar o pedido da PF para a quebra dos sigilos bancário e fiscal de Temer. Aí está uma das diferenças básicas entre o espírito republicano e o golpismo.

ABAF O jornalista Guilherme Coutinho, especialista em Direito Público, escreve um bom artigo no Brasil247 com o sugestivo título: *Descobriram um esquema tucano? Acuse um petista*. O texto desmascara a espetacular ação da Polícia Federal, anteriormente, na casa de Jaques Wagner, dias depois da descoberta de um esquemão que movimentou mais de R\$ 113 milhões em contas na Suíça, envolvendo tucanos bicudos como Alckmin, Serra e Aloysio. Para ele, o melhor nome seria “Operação Abafa”.

PREFERIDO Sem dúvida, o PMDB foi muito beneficiado porque chegou à presidência da República sem votos. O DEM, PSD, PP e outros, inclusive parte do PSB, também têm se lambuzado no lamaçal golpista. Mas, indiscutivelmente, o partido preferido do golpismo é o PSDB. O sistema político que gerou o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 faz tudo para protegê-lo e ajudá-lo a chegar ao poder. Mas, se for pelas urnas não há a menor chance. Os presidenciais tucanos continuam entre os mais rejeitados.

PREOCUPANTE Para o jornalista Alex Solnik, o presidente Temer se aproxima e empodera, irresponsavelmente, os militares, a fim de compensar a perda de apoio no Legislativo e, principalmente, no Judiciário. Uma análise coerente da realidade, que expõe o caminho perigoso, cheio de minas, explosivo, que o Brasil tem percorrido. A radicalização dos conflitos entre as próprias elites golpistas pode agravar o caos institucional e debilitar ainda mais o Estado de direito, com consequências imprevisíveis. Essa anarquia, em que os mais fortes e poderosos mandam e desmandam, faz um mal terrível à democracia.

LABORATÓRIO A presença dos militares no Rio de Janeiro está assentada no endurecimento da repressão – até crianças têm sido revistadas – e na suspensão das garantias individuais. Claro, isso só vale contra os pobres, únicos responsáveis pela criminalidade e violência na concepção das mesmas elites que financiaram e mantêm o golpe de 2016. Mas, mesmo assim o interventor, general Braga Netto, diz que a intervenção “é uma janela de oportunidades” e um “laboratório para o Brasil”. Soa como deboche.

Só super-ricos ganharam com o governo Temer

MAIS uma prova de que o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 só beneficia os super-ricos do Brasil. A renda per capita dessa parcela da população cresceu 7,5% do fim de 2014 a 2016. Fazem parte

do nicho aqueles que ganham mais de 160 salários mínimos por mês (R\$ 140,8 mil).

Enquanto isso, a parcela mais pobre sofre com o aumento da miséria. Uma realidade cruel e desumana. Documento da Re-

ceita Federal aponta aumento da concentração de renda no Brasil. Foi com o atual governo que o país voltou ao Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas).

O relatório mostra ainda que

os mais ricos pagam pouco imposto de renda. Para o topo da pirâmide social, a alíquota efetiva do IR em 2016 foi de apenas 6,1%. Tudo porque dois terços da renda desse segmento são isentos de tributação.